

Favorito na USP já pesquisou genoma e busca tom conciliador

Médico do campus Ribeirão Preto ajudou a decifrar código genético de praga de laranjais

FÁBIO TAKAHASHI
SABINE RIGHETTI
DE SÃO PAULO

Favorito para ser o próximo reitor da USP, o médico Marco Antonio Zago participou de uma das pesquisas mais importantes do país, já administrou orçamento de quase R\$ 1 bilhão e é visto como um apaziguador.

Por outro lado, oponentes reclamam que ele usou o cargo de pró-reitor de pesquisa para fazer campanha informal antes do início do processo eleitoral na instituição.

Zago, 68, foi o candidato mais votado anteontem, no pleito interno na USP que definiu uma lista tríplice encaminhada ao governador Geraldo Alckmin (PSDB), a quem caberá a palavra final.

Durante a campanha, defendeu que a universidade precisa combater a evasão de alunos na graduação (hoje na casa dos 25%, segundo ele) e descentralizar a gestão.

Os outros concorrentes são Hélio Nogueira da Cruz (ex-vice-reitor) e Wanderley Messias (ex-superintendente de relações institucionais).

Por ter tido mais votos que os outros candidatos somados e pela experiência administrativa e na pesquisa, Zago tende a ser o escolhido, segundo a **Folha** apurou com um auxiliar do governador.

GENOMA

Zago é professor da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, onde iniciou a carreira e ajudou a desenvolver os primeiros trabalhos de genoma (mapeamento do código genético) no Brasil.

Juliana Knobel/Frame/Folhapress



Zago é o primeiro da lista tríplice para reitor da USP

Foi um dos cientistas do genoma da *Xylella fastidiosa*, bactéria que ataca os laranjais. O estudo foi capa da prestigiosa revista científica "Nature", em julho de 2000.

Atualmente, exerce o cargo de pró-reitor de pesquisa (teve de se afastar durante a eleição), escolhido pelo atual reitor, João Grandino Rodas. No final da gestão, eles se distanciaram, e Rodas decidiu apoiar Wanderley Messias.

Na pró-reitoria, uma das principais ações de Zago foi a adoção de um programa próprio da universidade para fomento à pesquisa — o normal é o cientista depender de verbas de agências estadual ou federal.

Um apoiador próximo a Zago afirmou que o candidato tem um perfil discreto e apaziguador. Se escolhido, deverá fazer uma linha diferente da do atual reitor, visto como um "trator" até por aliados.